

PIBID E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB): REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE

PIBID AND TEACHER TRAINING AT THE FEDERAL INSTITUTE OF BRASÍLIA: REFLECTIONS ON TEACHING PERFORMANCE

Thalis de Camargos Rocha¹
Maria Eduarda Alves Paes²
Valéria Pereira Soares³
Marina Neves Delgado⁴

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), integrado à Política Nacional de Formação de Professores (2007) do Ministério da Educação, tem como objetivo contribuir com a iniciação à docência promovendo experiências práticas. Este estudo, então, discutiu a importância do PIBID para a formação de professores no Brasil, o propósito foi avaliar se o PIBID atingiu seus objetivos na formação de futuros professores com discussões sob uma perspectiva de Paulo Freire e Libâneo. Participaram da pesquisa 16 discentes do PIBID-IFB entre 2022 e 2024. Foi realizada uma pesquisa do tipo qualitativa por meio de entrevistas abertas analisadas com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2011). As entrevistas destacaram aspectos positivos do PIBID, evidenciando seu impacto na formação docente e a atuação na Educação Básica. Os resultados mostraram também a relevância do PIBID para a melhoria do ensino público no Brasil. Ficou claro que o PIBID complementa a formação dos professores e enriquece sua experiência prática, proporcionando um espaço para reflexão crítica, colaboração e desenvolvimento profissional. A análise impulsiona melhorias contínuas no programa, contribuindo para o aprimoramento da educação no país.

Palavras-chave: PIBID; docência; formação de professores; Paulo Freire; Libâneo

ABSTRACT: *The Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID), integrated into the National Policy for Teacher Training (2007) by the Ministry of Education, aims to support teaching initiation by providing practical experiences. This study discussed the importance of PIBID for teacher training in Brazil, with the purpose of evaluating whether PIBID achieved its goals in preparing future teachers, through discussions from the perspectives of Paulo Freire and Libâneo. The research involved 16 PIBID-IFB students between 2022 and 2024. A qualitative study was conducted through open interviews, analysed based on Bardin's Content Analysis (2011). The interviews highlighted positive aspects of PIBID, showing its impact on teacher training and its role in Basic Education. The results also demonstrated PIBID's relevance for improving public education in Brazil. It was clear that PIBID complements teacher training and enriches practical experience, providing a space for critical reflection, collaboration, and professional development. The analysis drives continuous improvements in the program, contributing to the enhancement of education in the country.*

Keywords: PIBID; teaching; teacher training; Paulo Freire; Libâneo

1. Licenciatura em Biologia; Instituto Federal de Brasília - Campus Planaltina.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5614849433665231>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8693-7666>
E-mail: thalisxd28@gmail.com

2. Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Planaltina
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0215229848041338>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4448-0076>
E-mail: dudaalvespaes@gmail.com

3. Doutorado em Educação em Ciências; Mestrado em Ensino de Ciências e Licenciatura em Ciências Naturais; Universidade de Brasília (UnB)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3855065913767757>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8781-483X>
E-mail: soares-valeria@hotmail.com

4. Doutorado em Ecologia, Mestrado em Botânica e Licenciatura em Ciências Biológicas; Instituto Federal de Brasília - Campus Planaltina
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7053082767955268>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0835-229X>
E-mail: mnevesdelgado@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, foram criadas e implantadas uma série de propostas visando a transformação do ensino, sendo que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PI-BID) faz parte das ações do Governo Federal para a realização do desenvolvimento da educação (Carvalho, 2013).

O PIBID é uma iniciativa brasileira conduzida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa visa aprimorar a formação de futuros professores, promovendo a integração entre teoria e prática e aproximação entre Instituições de Educação Superior e Básica. Os bolsistas, também chamados de pibidianos, participam ativamente em escolas públicas, colaborando para sua formação acadêmica e contribuindo para o desenvolvimento do ensino básico. A seguir, estão alguns dos objetivos gerais previstos na Portaria normativa n.º 38, de 12 de dezembro de 2007, que dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID:

(...) fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior e preparar a formação de docentes em nível superior, em curso presencial de licenciatura de graduação plena, para atuar na educação básica pública. § 1º São objetivos do PIBID: I - incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio; II - valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; III - promover a melhoria da qualidade da educação básica; IV - promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial; V - elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior (Brasil, 2017, p. 1).

Os objetivos delineados pelo PIBID têm como meta primordial elevar a excelência das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. Ao direcionar esforços para uma formação específica, reconhecendo a complexidade intrínseca ao ensino fundamental e médio, visa-se preparar os educadores de maneira abrangente, de modo que complemente em sua formação maiores experiências em sala de aula. A promoção de uma integração efetiva entre a educação superior e a educação básica é essencial para alinhar as expectativas dos futuros professores com as demandas do sistema educacional contemporâneo (Silva, 2017).

A valorização do magistério não se limita apenas ao reconhecimento da importância da profissão, mas também serve como catalisador para influenciar os estudantes das escolas-campo, espaços em que são realizadas as atividades de um grupo de

pibidianos sob orientação de um professor supervisor. Investir na qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura é garantir que os pibidianos recebam uma formação sólida e abrangente, preparando-os de maneira eficaz para enfrentar os desafios da sala de aula (Carvalho, 2013).

Dessa forma, todos esses objetivos do PIBID inerentes à formação docente convergem para um propósito comum: assegurar que os futuros professores estejam devidamente preparados, motivados e capacitados para proporcionar uma educação de qualidade, contribuindo assim para o avanço não apenas da educação, mas também da sociedade como um todo (Silva, 2017).

Nessa perspectiva, tendo em vista as teorias dos pesquisadores Paulo Freire e José Carlos Libâneo para a formação docente, que defendem uma educação crítica e emancipatória, oferecendo uma perspectiva integradora que une a teoria crítica à prática pedagógica, o que é essencial para a formação de professores comprometidos com a transformação social. Assim, julgamos pertinente suas contribuições para a análise desta pesquisa sobre o PIBID.

As concepções de Freire e Libâneo sobre a formação docente

Na perspectiva de Paulo Freire, a formação docente é mais do que adquirir habilidades técnicas; é um processo de conscientização e transformação (Freire, 2005). Ele enfatiza o papel dos professores como agentes de mudança social, capacitando os alunos a compreenderem criticamente a realidade e a agir para transformá-la. Nesse contexto, a prática pedagógica deve ser baseada no diálogo, na valorização das experiências dos alunos e na promoção da consciência crítica (Freire, 1996).

Por sua vez, Libâneo (2002) complementa essa visão ao destacar a integração entre teoria e prática na formação docente. Ele propõe uma abordagem que não apenas desenvolve habilidades pedagógicas, mas também promove a compreensão das relações sociais que permeiam a educação. O autor enfatiza a importância de os professores compreenderem criticamente o contexto educacional e atuarem de maneira reflexiva, articulando a dimensão técnica com a dimensão social da prática docente.

Libâneo (2011) aborda também as dificuldades que os professores enfrentam para exercer sua profissão de maneira digna e eficaz. Ele destaca os desafios estruturais e sociais que impactam diretamente a prática docente, tais como a falta de recursos materiais e infraestrutura adequada nas escolas, a desvalorização da carreira docente, as condições precárias de trabalho, a sobrecarga de tarefas e a falta de apoio institucional.

Dessa forma, as perspectivas de Freire (1996, 2005) e Libâneo (2002, 2011) convergem ao ressaltar que a formação docente vai além do aspecto técnico, envolvendo também aspectos ético-

cos e políticos. Ambos defendem que os professores devem ser agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, capacitando os alunos a se tornarem cidadãos críticos e engajados.

Nesse contexto, o PIBID emerge como uma iniciativa que se alinha às visões de Freire (1996, 2005) e Libâneo (2002, 2011), proporcionando aos futuros professores uma experiência prática enriquecedora e reflexiva. Ao vivenciarem o ambiente escolar, os pibidianos têm a oportunidade de colocar em prática os princípios da educação crítica e participativa, ao mesmo tempo em que desenvolvem suas habilidades pedagógicas e aprofundam sua compreensão do contexto educacional.

Assim, este estudo investigou como os pibidianos percebem a contribuição do programa, tomando como referência os objetivos gerais do PIBID para sua formação acadêmica, à luz das concepções de Paulo Freire e Libâneo sobre formação docente.

Ao observarmos se os objetivos gerais do PIBID foram cumpridos na perspectiva da formação de professores, podemos entender melhor como essa iniciativa se conecta com as ideias desses renomados educadores.

Ao considerar o papel transformador do PIBID na formação docente sob a ótica de Paulo Freire e Libâneo, é importante realizar uma avaliação reflexiva dos impactos do programa na construção da identidade profissional dos participantes, que serão futuros professores. Ambos ressaltam a importância de os professores desenvolverem uma consciência crítica e uma compreensão aprofundada do contexto educacional, elementos fundamentais na construção da identidade profissional.

O PIBID, ao proporcionar uma imersão prática no ambiente escolar, oferece aos participantes a oportunidade de refletir sobre sua própria prática, valores e crenças como futuros educadores. A vivência direta no campo de atuação, seguindo os princípios de Freire (1996, 2005) e Libâneo (2002, 2011), permite uma avaliação consciente e contínua do papel do educador na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de uma identidade profissional segura e alinhada com os princípios éticos e sociais da educação.

As categorias teóricas centrais do estudo foram fundamentadas principalmente nos pensamentos de Freire (1996), educador brasileiro que acredita na educação como instrumento de transformação e no seu poder emancipatório. A leitura de Libâneo (2002) contribuiu para entender os métodos de organização da Educação. Cabe ainda destacar as contribuições de Schön (2000), estudioso da aprendizagem reflexiva, especialmente no contexto da formação de profissionais.

Ao analisar como o PIBID influencia a construção da identidade profissional dos pibidianos, pode-se compreender melhor os impactos do programa na formação docente e destacar a relevância de uma abordagem que vai além da teoria, integra

dimensões éticas, sociais e críticas na jornada dos professores em formação.

Procedimentos Metodológicos

Nos caminhos metodológicos, optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa, já que esta busca compreender as intenções e significados das ações humanas (Alves-Mazzotti; Gewandzajder, 2004), utilizando-se um questionário com questões abertas cujas respostas foram analisadas com base na Análise de Conteúdo (Bardin, 2011).

O questionário abria com duas perguntas iniciais sobre a identificação do curso de licenciatura cursado no Instituto Federal de Brasília (IFB) e outra sobre o tempo de participação no PIBID, por meio dessas questões iniciais, buscava-se identificar informações para melhor caracterização dos participantes da pesquisa; após essas, seguia-se com mais dez perguntas subjetivas, além de um espaço destinado a comentários diversos sobre a experiência no PIBID. Abaixo, encontram-se as perguntas abertas e a solicitação de considerações presentes no questionário:

- 1 - Para você, qual é o papel fundamental do PIBID?
- 2 - O que você, como pibidiana(o), observou nos estudantes da escola-campo, em relação à valorização da educação? E em relação a você, como futuro profissional da área?
- 3 - De que forma as experiências promovidas por nós, pibidianos(as), influenciam os estudantes da escola-campo?
- 4 - De que maneira as atividades desenvolvidas no PIBID permitiram a integração entre teoria e prática em sua formação como futuro(a) docente?
- 5 - Ao interagir com professores(as) da escola-campo durante o PIBID, como você percebeu a receptividade e o envolvimento desses(as) profissionais no processo de formação de novos docentes?
- 6 - Qual foi o impacto das estratégias pedagógicas experimentais no PIBID na motivação dos(as) estudantes da escola-campo?
- 7 - Na sua visão, o PIBID contribui para fortalecer a relação entre o ensino superior e as escolas, promovendo uma formação mais alinhada às necessidades e realidades do ensino básico?
- 8 - Como as vivências no PIBID podem influenciar a escolha profissional dos(as) estudantes envolvidos(as), incentivando-os(as) a seguir carreiras na área da educação?
- 9 - Quais as maiores dificuldades você enfrentou no PIBID, incluindo a escola-campo?
- 10 - Qual ou quais foram seus maiores aprendizados no PIBID?
- 11 - Deixe aqui suas considerações relevantes sobre a experiência no PIBID que não foram ditas nas questões (Os autores).

Cabe ressaltar que, a fim de ter sua identidade preservada, os participantes da pesquisa foram identificados com um código Pn, sendo n um número inteiro que indica um professor em formação, P1, P2, [...] e P16; ademais, também foi disponibilizado o uso de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e Discussão

Responderam à pesquisa dezesseis professores em formação, discentes do IFB dos *Campi* de Taguatinga, Planaltina, São Sebastião, Estrutural, Riacho Fundo e Gama (Tabela 1). Eles estão majoritariamente participando do PIBID desde o início do Edital 2022/2024 (Tabela 2), isto é: desde novembro de 2022. As duas primeiras questões objetivaram a caracterização dos participantes.

Tabela 1 – Quantitativo de pibidianos participantes da pesquisa e o curso que realizam.

Curso	Quantidade
Física	1
Biologia	5
Português	3
Matemática	3
Geografia	2
Química	2
TOTAL	16

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 2 – Tempo de atuação no PIBID.

Curso	Quantidade
9 meses	1
12 meses	2
15 meses	13
TOTAL	16

Fonte: dados da pesquisa.

Objetivando compreender o entendimento dos pibidianos sobre a função do PIBID, os professores em formação foram questionados quanto ao papel do PIBID (Tabela 3).

Tabela 3 – Respostas dos pibidianos para a Questão 1: “Para você, qual é o papel fundamental do PIBID?”.

Obter experiência em sala de aula	Formação de valores
14	2

Fonte: dados da pesquisa.

Baseado nos resultados, é evidente que os pibidianos compreendem alguns dos objetivos do Programa, pois as respostas dos discentes apresentam relação com o papel fundamental, bem como com os objetivos do PIBID, a saber:

I. incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; IV. inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (Brasil, 2017).

De acordo com Oliveira e Algebaile (2019), o PIBID também proporcionou uma aproximação qualitativa e permanente entre a universidade pública com as escolas de um município, permitindo a colaboração entre professores e estudantes no contexto local. Os resultados do trabalho dos autores acima indicaram que o PIBID foi significativo para os cursos de formação de professores das IES, alinhando-os com os problemas da escola básica da região investigada.

Ambrosetti *et al.* (2013) reforçam a importância da experiência em sala de aula para os professores em formação, pois, à medida que os conhecimentos profissionais são construídos e reconstruídos na prática docente, surgem novos conhecimentos por meio da interação entre instituições e indivíduos. O PIBID, ao aproximar universidade e escola e facilitar a inserção de professores em formação no ambiente escolar, tem um potencial transformador que pode beneficiar ambas as instituições e criar um espaço privilegiado para trabalho e formação.

Nessa perspectiva, Libâneo (2002) aborda que o estágio não substitui a prática docente real, pois não serve para acumular experiência de ensino ou prestar serviços à comunidade. A prática docente genuína ocorre no exercício profissional, em situações pedagógicas concretas dentro das escolas, o que percebemos na fala dos discentes pela atuação no PIBID.

Além dos aprendizados profissionais e pessoais dos professores em formação, do aumento da motivação e, muitas vezes, do aprendizado dos estudantes das escolas-campo, o PIBID também se faz importante, pois contribui para uma menor evasão em cursos de licenciatura, o que acontece pelo fato de os estudantes poderem construir sua identidade profissional já no início de sua formação por estarem inseridos na comunidade escolar (Carvalho, 2013). Em alguns casos específicos, o suporte financeiro do programa permite que estudantes de licenciatura de baixa renda se dediquem integralmente aos seus estudos, repensem e recriem suas visões sobre educação e práticas pedagógicas (Oliveira e Algebaile, 2019).

Na Questão 2, os pibidianos foram questionados sobre suas observações na escola-campo: “O que você, como pibidiana(o), observou nos estudantes da escola-campo, em relação à valorização da educação? E em relação a você, como futuro profissional da área?”

P5: São poucos os estudantes que demonstraram uma visão de valorização da educação, é frequente presenciar alunos desmotivados e sem vontade de estudar e mais ainda sem compreender o motivo de estarem em um espaço educacional.

P10: Percebi um brilho no olhar, uma sensação de esperança, de admiração e respeito. Como se realmente acendesse uma vontade de estar mais envolvido.

No contexto do P5, é evidente que há um desafio significativo em relação à valorização da educação por parte dos estudantes das escolas-campo. A descrição de alunos desmotivados e sem compreensão do propósito educacional ressoa com os conceitos discutidos por Paulo Freire (2005) e Libâneo (2002). Freire (2005), em *Pedagogia do Oprimido*, destaca a importância da conscientização e da relação dialógica entre educador e educando para a construção de uma educação libertadora. Nesse sentido, a falta de motivação e compreensão dos estudantes pode refletir uma desconexão entre o conteúdo escolar e suas experiências de vida, bem como uma ausência de diálogo autêntico no processo educacional. Por isso, a importância do contato prévio dos pibidianos com a realidade da escola pública brasileira, uma vez que permite aos professores em formação entender o perfil e as necessidades dos alunos da escola-campo, as características da comunidade, as condições da escola e os recursos disponíveis (Carvalho, 2013).

Por outro lado, no contexto de P10, o “brilho nos olhos” e a “sensação de esperança” sugerem uma ruptura com a apatia descrita por P5 e indicam um despertar para a possibilidade de transformação por meio da educação. Esse momento de “admiração e respeito” pode ser interpretado como o início de um processo de conscientização, no qual os estudantes da escola-campo começam a reconhecer sua própria capacidade

de agência e a ver a educação como uma ferramenta para a mudança pessoal e social. Segundo Carvalho (2013), a proximidade entre pibidianos e estudantes da escola-campo facilita a troca de experiências de vida, inspirando as crianças e os adolescentes a considerarem o ingresso na universidade e reforçando a reflexão, para os pibidianos, sobre o papel social do professor.

Portanto, ao considerar os dois pontos de vista demonstrados (P5 e P10) em conjunto, podemos ver que as respostas apresentam um quadro complexo da educação pública brasileira contemporânea, destacando tanto os desafios persistentes quanto as possibilidades de emancipação e transformação que podem ser alcançadas por meio de uma abordagem pedagógica inspirada nas ideias de Freire (2005) e Libâneo (2002).

Por meio da Questão 3, desejou-se compreender a visão dos pibidianos quanto à influência das atividades realizadas na escola-campo. Algumas respostas estão presentes em duas categorias (Tabela 4), o que justifica o quantitativo maior que o número de respostas em relação ao total de participantes.

Tabela 4 – Respostas dos pibidianos para a Questão 3: “De que forma as experiências promovidas por nós, pibidianos(as), influenciam os(as) estudantes da escola-campo?”

Respostas	Quantitativo
Valorização da Educação	1
Engajamento, motivação, relação interpessoal	10
Curiosidade e Aprendizagem	3
Inovação e Criatividade	5
TOTAL	19

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que a interação com os participantes do PIBID traz uma nova dinâmica para a sala de aula, proporcionando uma experiência enriquecedora para os alunos. O contato com os pibidianos introduz uma novidade que estimula o interesse dos estudantes da escola-campo, uma vez que eles têm a oportunidade de interagir e aprender com pessoas novas. Essa troca de experiências e conhecimentos contribui para ampliar os horizontes dos estudantes, incentivando-os a explorar perspectivas diferentes e a se engajarem de forma mais ativa no processo de aprendizagem. Para Carvalho (2013), os pibidianos levam experiências do ensino superior para as escolas-campo. Além disso,

desenvolvem atividades inovadoras que beneficiam os alunos da educação básica. A colaboração entre bolsistas, supervisores e escolas parceiras fortalece a comunidade educacional e promove uma cultura de aprendizado contínuo.

A presença dos pibidianos pode despertar curiosidade e inspirar os alunos da escola-campo, mostrando-lhes novas possibilidades de atuação e incentivando o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia e trabalho em equipe. Para Freire (2018), a experiência da sala de aula inspira os estudantes, mantendo alta motivação profissional, mesmo muitos anos após a graduação.

Para Libâneo (2002), o objetivo do ensino é desenvolver as capacidades cognitivas dos alunos por meio dos conteúdos, ajudando-os a se tornarem autores de seus próprios discursos. Isso envolve promover um pensamento autônomo, crítico e criativo, que inclui habilidades de análise e elaboração pessoal. A pedagogia crítica enfatiza ouvir as experiências dos alunos e considerar os processos de aprendizagem na avaliação, em vez de ver a aprendizagem como mera transmissão de conhecimentos.

Cabe ressaltar que os pibidianos são geralmente pessoas mais jovens do que os professores regentes, podendo fazer o papel de “ponte” entre os alunos da Educação Básica e o professor, assim como serem inspiração por estarem etariamente mais próximos da geração discente escolar. Por fim, como muitos pibidianos do IFB são oriundos de escolas públicas do Distrito Federal, eles se tornam inspiração para os estudantes das escolas-campo. Afinal, os pibidianos demonstram, na prática, a possibilidade de ascensão social derivada da educação formal escolar, o que pode motivar e estimular os estudantes nas escolas-campo a serem autores do seu processo de ensino e de aprendizagem.

Tendo em vista a importância do PIBID, que visa aprimorar a formação de futuros professores, promovendo a integração entre teoria e prática, os pibidianos responderam à Questão 4: “De que maneira as atividades desenvolvidas no PIBID permitiram a integração entre teoria e prática em sua formação como futuro docente?”.

Nesta análise observou-se a compreensão dos pibidianos quanto à integração de teoria e prática em sua formação por meio do PIBID. O relato unânime dos participantes sobre a melhoria em suas práticas pedagógicas evidencia o sucesso do Programa em alcançar seus objetivos. A integração efetiva entre a prática e a teoria, o estímulo à participação ativa nas escolas e o desenvolvimento de habilidades pedagógicas indicam que o programa conseguiu cumprir sua missão de enriquecer a formação inicial de professores, preparando-os de maneira mais eficaz para os desafios da docência. Carvalho (2013) destaca que o Programa também possibilita a aquisição de habilidades práticas e a importância das boas relações no processo educativo. Para Oliveira e Algebaile (2019), o PIBID proporcionou

uma experiência significativa para a criação de novos espaços e conceitos nos cursos de formação docente.

Teoria e prática, embora distintas, são interdependentes na atividade consciente: a teoria fundamenta e orienta a prática, enquanto a prática é uma aplicação concreta da teoria. A práxis representa essa unidade, na qual agir e refletir são processos integrados. No entanto, a teoria pode ganhar autonomia histórica, tornando-se um objeto de conhecimento independente da prática imediata, mas sempre relacionada a ela (Libâneo, 2002).

Para Freire (2005), teoria e prática são vistas como aspectos inseparáveis da práxis, na qual a teoria orienta e ilumina a prática, e a prática concretiza a teoria. Juntas, elas permitem a transformação do mundo por meio da ação reflexiva. Portanto, o fazer é sempre um equilíbrio entre reflexão teórica e ação prática, sem se limitar a palavras ou ações isoladas.

Destacamos que, para a realização de um bom trabalho durante o PIBID, é fundamental que haja uma interação positiva entre os professores em formação e os professores supervisores da escola-campo, demonstrado pelas respostas elencadas na Tabela 5.

Tabela 5 – Respostas dos pibidianos para a Questão 5: “Ao interagir com professores da escola-campo durante o PIBID, como você percebeu a receptividade e o envolvimento desses profissionais no processo de formação de novos docentes?”.

Percepção dos pibidianos	Quantitativo
Receptivo	6
Não receptivo	1
Receptivo e Motivador	3
Receptivo e Desmotivador	2
Receptivo e Não receptivo	2
Péssimo	1
Não responde	1
TOTAL	16

Fonte: dados da pesquisa.

Analisando as respostas, nota-se que há uma necessidade de aprimorar a conexão entre os professores supervisores e os pibidianos, tendo em vista que uma relação próxima e colaborativa é fundamental por vários fatores, como comunicação mais efi-

caz, desenvolvimento das habilidades de ensino, propiciar aos pibidianos oportunidades de se envolverem em atividades que contribuem para o currículo acadêmico, além da construção de uma amizade, confiança e respeito mútuo. Tal aspecto demonstra a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre o real motivo da permanência de professores desmotivados e não receptivos ao programa como supervisores bolsistas do PIBID. Para tentar esclarecer a situação levantada, algumas perguntas poderiam orientar na investigação: a manutenção de tais professores supervisores seria (1) pela remuneração? (2) pela falta de disponibilidade de outros professores para serem supervisores? Ou seria (3) necessária uma maior propaganda nas redes públicas de ensino estaduais, federal e distrital para atrair mais candidatos a supervisores?

O trabalho docente como trabalho interativo e comunicacional envolve criar um ambiente de diálogo e cooperação na sala de aula, desenvolvendo habilidades para ouvir, pedir ajuda e respeitar diferenças. É essencial aprimorar técnicas de comunicação, como expor conceitos e utilizar recursos educacionais, além de considerar o contexto físico da sala, para promover uma interação eficaz e democrática, ratifica Libâneo (2002).

Apesar de apenas nove pibidianos terem respondido positivamente sobre a receptividade e a motivação dos professores da escola-campo quanto ao PIBID, o que é preocupante, pois representa cerca de 56% das respostas, os pibidianos consideraram benéfico o impacto das atividades desenvolvidas pelo PIBID para os estudantes da escola-campo (Tabela 6).

Tabela 6 – Respostas dos pibidianos para a Questão 6: “Qual foi o impacto das estratégias pedagógicas experimentadas no PIBID na motivação e participação dos estudantes da escola-campo?”

Impacto	Quantitativo
Positivo	12
Negativo	1
Excluídos	3
TOTAL	16

Fonte: dados da pesquisa.

O impacto das estratégias pedagógicas experimentadas no PIBID na motivação e participação dos estudantes da escola-campo foi predominantemente positivo, como indicado pelas 12 respostas favoráveis. Isso sugere que as práticas implemen-

tadas durante o programa tiveram um efeito significativo no engajamento dos alunos. Três perguntas foram excluídas, pois os pibidianos responderam com base na sua experiência e não a partir de uma visão dos alunos da escola-campo.

A variedade de estratégias pedagógicas utilizadas durante o PIBID pode ter contribuído para esse impacto positivo. A diversificação das abordagens de ensino pode ter atendido às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e envolventes. Além disso, o envolvimento dos pibidianos na elaboração e implementação dessas estratégias pode ter gerado um senso de autenticidade e relevância para os alunos, aumentando sua motivação para participar das atividades propostas. Tais respostas demonstram que alguns objetivos do Programa foram alcançados no PIBID, no contexto do IFB, como descritos abaixo:

- III. elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; VI. contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Brasil, 2017).

No entanto, a presença de uma resposta negativa e a exclusão de três respostas, devido ao fato de os pibidianos responderem sobre o efeito do PIBID na vida dos licenciados e não na vida dos estudantes da escola-campo, indicam que nem todas as estratégias implementadas foram igualmente eficazes ou bem recebidas pelos estudantes da escola-campo. Isso ressalta a importância da reflexão da adaptação das práticas pedagógicas com base no *feedback* dos alunos e na avaliação dos resultados alcançados. É importante considerar também que outros fatores, além das estratégias pedagógicas, podem influenciar a motivação e participação dos estudantes, como o ambiente escolar, o relacionamento com os professores e a relevância do conteúdo ensinado. Portanto, é essencial abordar esses aspectos de forma holística ao avaliar o impacto das práticas pedagógicas no ambiente escolar. Conclui-se que o impacto das estratégias pedagógicas foi positivo, destacando a importância do uso de abordagens diversificadas e do envolvimento ativo dos pibidianos na promoção de uma educação mais engajadora e dinâmica.

A percepção dos estudantes sobre a relação entre a educação superior e básica também é importante para a discussão, objetivo da Questão 7: “Na sua visão, o PIBID contribui para fortalecer a relação entre o ensino superior e a educação básica por meio das escolas, promovendo uma formação mais alinhada às necessidades e realidades do ensino básico?”

P14: Sim. O estágio obrigatório não é suficiente para obtermos a experiência necessária para atuar dentro das escolas. O PIBID atua na prática das disciplinas de práticas de ensino.

P16: Com certeza, o PIBID é um dos únicos projetos que eu conheço que consegue colocar 8 universitários em uma única escola *campus*, isso ajuda não apenas a nossa formação, mas a formação dos alunos das escolas *campus*.

Os comentários dos participantes do PIBID refletem a importância da prática educativa no processo de formação de professores, um conceito central na pedagogia freireana. Freire (1996) enfatizou a necessidade de uma educação que não se limitasse ao ensino teórico, mas que fosse diretamente vinculada à prática, à vida real e às experiências concretas dos estudantes.

Para Libâneo (2002), modalidades de observação e participação na escola e na sala de aula, quando planejadas criativamente, podem enriquecer significativamente a teoria educacional com *insights* práticos provenientes da prática docente.

O PIBID, ao proporcionar aos universitários a oportunidade de vivenciar a realidade das escolas por meio da prática das disciplinas de práticas de ensino, vai ao encontro dos princípios freirianos. O Programa complementa o estágio obrigatório, oferecendo uma experiência mais imersiva e significativa, na qual os futuros professores têm a chance de aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos em suas formações acadêmicas.

Além disso, ao envolver um grupo significativo de universitários em uma única escola, o PIBID promove uma troca de saberes que enriquece não apenas a formação dos participantes, mas também a aprendizagem dos alunos das escolas envolvidas, como já abordado por outros autores (Carvalho, 2013; Ambrosetti *et al.*, 2013; Oliveira e Algebaile, 2019).

Oliveira e Algebaile (2019) ressaltam que as novas condições de formação oferecidas pelo PIBID impactaram tanto os pibidianos quanto seus professores, ampliando a formação docente para além do ambiente universitário e incluindo aspectos da vida social e da escola real nas investigações e planos de ação durante o processo formativo. Dessa forma, programas como o PIBID são relevantes para intensificar a apropriação da escola pública como um direito social, possibilitando novas formas de disputa social.

A Questão 8 trazia a indagação: “Como as vivências no PIBID podem influenciar a escolha profissional dos estudantes envolvidos, incentivando-os a seguir carreiras na área da educação?”.

Todos os pibidianos destacaram o desenvolvimento efetivo de suas atividades práticas e o interesse pela prática docente, como observado nas falas:

P1: Podem influenciar de diversas formas, principalmente quando o colocamos em situações práticas.

P3: O início da carreira é complicado, pois a prática na escola

pública é relativamente pesada, pois você lida com várias turmas e vários alunos, uma realidade totalmente diferente entre uma sala e outra, com isso, é importante observar essa prática e se acostumar com ela.

P8: Boas experiências no PIBID despertam a vontade de seguir carreira na área da educação.

P11: A minha vivência com o PIBID me abriu uma possibilidade que antes eu não tinha, que era a de seguir na licenciatura, entrei nesse curso visando concursos militares, mas a prática e a convivência mudaram meu modo de pensar, atualmente, a cada dia no PIBID, percebo que o meu lugar é em uma sala de aula.

Observa-se que o PIBID contribui para a formação e competência profissional dos discentes. Ensinar exige segurança, competência e generosidade. A autoridade do professor deve se basear na competência profissional e no comprometimento com a formação contínua, pois a falta de preparo desqualifica a sua capacidade de coordenar a sala de aula. No entanto, a prática democrática também é essencial, pois um professor pode ser cientificamente qualificado, mas, ainda assim, ser autoritário, relata Freire (1996).

Em corroboração, Libâneo (2011) relata que os professores são essenciais, mas as novas demandas educacionais exigem que se adaptem às mudanças na sociedade, no conhecimento e nos meios de comunicação. O novo perfil docente deve incluir uma sólida cultura geral, a capacidade de aprender continuamente, habilidades comunicativas e o domínio de tecnologias e mídias para integrar eficazmente as aulas.

A Questão 9 tratou das dificuldades enfrentadas pelos pibidianos nesse período (Tabela 7).

Tabela 7 – Respostas dos pibidianos para a Questão 9: “Quais as maiores dificuldades você enfrentou no PIBID, incluindo a escola-campo?”.

Dificuldades	Total
Timidez	1
Prática Pedagógica	4
Desvalorização	2
Falta de Materiais	1
Comunicação	3
Tempo e logística	5

Poucas aulas da disciplina	1
Medo de falhar	1
Nenhuma	1
TOTAL	19

Fonte: dados da pesquisa.

No espaço destinado à apresentação de demais apontamentos sobre suas experiências, os pibidianos manifestaram:

P4: Acho que tudo. Sobretudo, o medo de falhar como professora.

P5: A desmotivação frente à desvalorização do profissional de educação e conciliar as atividades do PIBID com as da faculdade.

P6: Acredito que a adaptação a diversos ambientes escolares, os desafios para integrar a teoria à prática, adaptação da linguagem, necessidade em lidar com variados perfis de estudantes e questões logísticas, como o transporte para ir à escola de campo.

P11: A distância da escola.

P13: Eu tive dificuldade em traçar a linha que ligava a aula prática ao plano de aula desenvolvido.

P14: Não diria a maior dificuldade, mas o desestímulo dos profissionais que estão na escola campo e até mesmo da supervisora.

P16: Para mim a maior dificuldade foi a distância e achar um horário para encaixar o PIBID.

A principal dificuldade enfrentada foi relacionada ao tempo e à logística, como exposto por P11 e P16, provavelmente devido à distância das escolas-campo. Essa questão logística acabou por tornar-se um desafio significativo, impactando diretamente na organização das atividades do PIBID. Em segundo plano, surge a preocupação em relação à prática pedagógica, manifestada pela insegurança P4 e P5, diante da incerteza sobre os procedimentos em curso e a própria profissão. Essa insegurança reflete uma necessidade de maior clareza e suporte para os participantes do PIBID, a fim de que se sintam mais preparados e confiantes em suas práticas educativas.

Sobre a desvalorização das licenciaturas, Libâneo (2011) aborda que se refere a uma tendência sistêmica de desvalorização da formação de professores e da educação como um todo, indicando a necessidade de maior reconhecimento e investimento acadêmico na preparação de educadores.

Os pibidianos também foram questionados quanto ao aprendizado diante da participação no Programa:

Tabela 8 – Respostas dos pibidianos para a Questão 10: “Qual ou quais foram seus maiores aprendizados no PIBID?”.

Aprendizado	Total
Prática profissional	12
Trabalho em equipe	1
Empatia	5
Resiliência	1
TOTAL	19

Fonte: dados da pesquisa.

Observando as respostas da Questão 10, os pibidianos, majoritariamente, apresentaram a prática profissional como um dos maiores aprendizados.

P2: Meu maior aprendizado no PIBID foi compreender a importância da prática profissional, a valorização do trabalho em equipe e a adaptação de estratégias. Essa experiência contribuiu significativamente para meu crescimento profissional e pessoal.

P6: Desenvolvimento de práticas pedagógicas, aprimoramento de habilidades, compreensão sobre a teoria-prática, melhoria na oratória, motivação a seguir carreira na educação, habilidade em trabalhar em equipe, me permitiu a lidar com desafios e enfrentá-los em relação à docência e o principal foi a compreensão profunda sobre o contexto educacional na prática.

P14: O maior aprendizado foi lidar com os diversos tipos de alunos e cada um com uma necessidade diferente. Ao lidar com pessoas e principalmente ensiná-las, precisamos entender que cada um possui um tempo e uma maneira de aprendizagem diferente

P15: O PIBID é uma experiência maravilhosa para quem realmente quer seguir essa área, e a maior aprendizagem que eu pude ter foi com os próprios estudantes, pois, além de eu poder ensinar uma matéria que eu sempre quis, eu aprendi com eles a importância da nossa profissão.

Nas respostas de P2, P6 e P15 fica evidente que o PIBID tem desempenhado eficazmente seu papel, alinhando-se à perspectiva de formar professores capacitados. Com base na visão de Libâneo (2002), percebemos que o PIBID se destaca como um dos programas que contribuem significativamente para o aprimoramento da didática do professor, além de auxiliar na

construção de uma relação mais sólida entre professor e aluno. Essa observação ressalta a relevância e eficácia do PIBID como um instrumento crucial no processo de formação de educadores competentes e preparados para enfrentar os desafios da educação contemporânea (Libâneo, 2002).

A experiência descrita, com foco no desenvolvimento de práticas pedagógicas, no aprimoramento de habilidades e na compreensão teoria-prática, demonstra que houve uma jornada significativa dentro do contexto educacional. Durante o período no Programa, os participantes tiveram a oportunidade de aprofundar seu conhecimento sobre educação, enfrentar desafios na prática docente e fortalecer suas habilidades de comunicação e trabalho em equipe.

Essas experiências enfatizam a importância do engajamento ativo dos alunos na construção do conhecimento, da comunicação no processo educativo e da motivação para o aprendizado, assim como a capacidade de lidar com desafios na docência.

Em segundo lugar, a manifestação mais presente nas respostas dos pibidianos foi a empatia, como observado na fala do discente P14. Em resumo, a experiência no PIBID contribuiu para o desenvolvimento profissional dos participantes e os inspiraram a seguir carreira na educação, reconhecendo o poder do educador para influenciar positivamente os alunos.

Por fim, foi destinado um espaço para que os discentes pudessem deixar algum comentário sobre sua vivência. Questão 11: “Deixe aqui suas considerações relevantes sobre a experiência no PIBID que não foram ditas nas questões.”

P4: Acho que é importante falar do quanto o pibidiano pode se sentir vulnerável em alguns momentos dessa fase na escola-campo, é mais por ser algo novo, esse momento vulnerável é mais no começo. Por mais que seja algo agradável e gostoso de se fazer, temos as nossas inseguranças, eu falo isso por mim. Esse programa deveria, sem dúvidas, ser um projeto de lei. É necessário que as instituições de licenciatura terem o PIBID para se colocar em prática tudo que aprende na faculdade.

P16: O PIBID, pra mim, foi um abridor de portas, me permitiu viver uma experiência na qual eu achava que não tinha nenhuma afinidade e me mostrou que essa é a área na qual eu quero seguir.

As declarações dos participantes do PIBID evidenciam a influência positiva e alinhamento aos objetivos do programa. A afirmação de que o PIBID foi um “abridor de portas” destaca a capacidade do programa em oferecer oportunidades de exploração e descoberta. Essa experiência permitiu ao participante vivenciar uma área que inicialmente não parecia familiar, demonstrando a eficácia do PIBID em proporcionar uma visão prática do ambiente escolar.

A menção à vulnerabilidade inicial enfatiza o desenvolvimen-

to pessoal e profissional promovido pelo programa, apesar das inseguranças no começo do programa, ou seja, um desafio que será construtivo. A sugestão de tornar o PIBID um projeto de lei destaca a importância percebida do programa, indicando a necessidade de sua implementação generalizada nas instituições de licenciatura. Essa percepção apoia os objetivos do programa em fortalecer a formação de futuros professores.

Além disso, as reflexões geradas a partir das experiências no PIBID destacam a importância da flexibilidade e adaptação na prática docente. Os desafios enfrentados pelos bolsistas, seja na gestão da sala de aula, na promoção da participação dos alunos ou na avaliação do processo de ensino-aprendizagem, fornecem ensinamentos valiosos que podem informar e aprimorar as políticas e práticas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o atual cenário do sistema educacional brasileiro, tornam-se evidentes os seus obstáculos para o desenvolvimento social. Nesse contexto, o PIBID tem como papel fundamental incentivar os pibidianos a buscarem uma formação de qualidade, propiciar experiências inovadoras para os estudantes das escolas-campo, aperfeiçoar suas habilidades pedagógicas e executar o que está sendo aprendido nas licenciaturas nas escolas-campo, além de demonstrar para os futuros professores a importância do seu papel social, transformador e formativo nas escolas.

Foi percebido durante o PIBID que a atuação do pibidiano impacta de forma positiva no ambiente educacional para os estudantes das escolas-campo, promovendo engajamento e motivação graças à proximidade e interação que o PIBID oferece, a partir da qual os licenciandos participantes levam para sala de aula práticas pedagógicas inovadoras, que despertam o interesse de muitos estudantes, além de contribuir para que as relações interpessoais no ambiente educacional se tornem acolhedoras.

A experiência no PIBID teve diferentes níveis de receptividade por parte dos professores da escola-campo. Houve relatos positivos de supervisores que foram incentivadores e receptivos, mas também situações em que a valorização dos professores foi questionada. No geral, a experiência foi marcada por uma mistura de apoio e desafios.

Ao longo do estudo, ficou evidente que o PIBID complementa a formação teórica dos futuros professores e enriquece sua experiência prática, proporcionando um espaço para reflexão crítica, colaboração e desenvolvimento profissional. A interação entre os bolsistas, supervisores e escolas parceiras fortalece a comunidade educacional e promove uma cultura de aprendizagem contínua.

Por fim, é fundamental ressaltar que, ao reconhecer e valorizar a contribuição do PIBID para a formação docente, é possível fortalecer ainda mais o compromisso com a qualidade da educação e com a construção de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judite; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/ojs/educacaoemperspectiva/article/view/6615/2722>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa. 2011.

BRASIL. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID**. Diário Oficial da União, n. 239, seção 1, p. 39, 2007.

CARVALHO Diana Carvalho de; QUINTEIRO Jucirema. **A formação docente e o PIBID: dilemas e perspectivas em debate**. Entre Ver, Florianópolis, v. 3, n. 4, p. i-xii, jan./jun. 2013. Acesso em 21 de março de 2024.

CARVALHO, Ângelo Pereira de. **A importância do PIBID na formação docente sob a ótica de professores supervisores**. 2013. vi, 41 f. Monografia (Licenciatura em Química) Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da libertação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora: Novas exigências educacionais e profissão docente**. Cortez. 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2002.

OIVEIRA, Francisca Clara de Paula; BERTINO, Eveline Bertino. As contribuições do Pibid para uma formação crítica e social do professor: a experiência da Universidade Regional do Cariri (Urca). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, n. 256, 18 jun. 2019.

SCHÖN, Donald Alan. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

SILVA, Sandro da. A importância do PIBID para formação docente. **Encontro Missionário de Estudos Interdisciplinares em Cultura**. v. 03 ago. 2017.